

Sítios

SÍTIO

RIO VOUGA

CÓDIGO

PTCON0026

DATA E DIPLOMA DE CLASSIFICAÇÃO

Resolução do Conselho de Ministros n.º 142/97 de 28 de Agosto

ÁREA

2 769 ha

CÓDIGOS NUT

PT121 - Baixo Vouga - 100 %

CONCELHOS ENVOLVIDOS

CONCELHO	ÁREA (ha)	% DO CONCELHO CLASSIFICADO	% DO SÍTIO NO CONCELHO
Águeda	1821	5 %	66 %
Albergaria-a-Velha	242	2 %	9 %
Sever do Vouga	706	5 %	25 %

REGIÃO BIOGEOGRÁFICA

Mediterrânica

RELAÇÕES COM OUTRAS ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO NACIONAL

Não se aplica

RELAÇÕES COM ÁREAS CLASSIFICADAS DE ÂMBITO INTERNACIONAL

Não se aplica

CARACTERIZAÇÃO

O rio Vouga é o principal curso de água que alimenta a Ria de Aveiro e a Pateira de Frossos. A parte inicial do troço do rio que corresponde ao Sítio corre num vale encaixado em cujas vertentes predominam matos e manchas de exóticas, apresentando uma galeria ripícola geralmente bem conservada. A jusante dá-se a abertura para a planície aluvial, com uma redução do grau de conservação da vegetação marginal, principalmente por efeito da pressão exercida nos campos agrícolas contíguos.

Merece destaque a ocorrência de núcleos de floresta sub-higrófila de *Fraxinus angustifolia*, *Quercus robur* e *Ulmus minor* (91F0), própria de depressões ligeiras, planas e extensas, em aluviões raramente inundados.

Trata-se de um rio importante para a conservação de espécies piscícolas migradoras, como o sável (*Alosa alosa*) e a savelha (*Alosa fallax*). É um dos poucos locais de ocorrência confirmada da lampreia-de-riacho (*Lampetra planeri*). Importante também para a lontra (*Lutra lutra*) e para a salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*).

Sítios

Habitats naturais e semi-naturais constantes do anexo B-I do Dec. Lei n.º 49/2005

3150	Lagos eutróficos naturais com vegetação da <i>Magnopotamion</i> ou da <i>Hydrocharition</i>
3270	Cursos de água de margens vasosas com vegetação da <i>Chenopodium rubri</i> p.p. e da <i>Bidention</i> p.p.
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
4030	Charnecas secas europeias
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)
6420	Pradarias húmidas mediterrânicas de ervas altas da <i>Molinio-Holoschoenion</i>
6430	Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
91E0*	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i>, <i>Alnion incanae</i>, <i>Salicion albae</i>)
91F0	Florestas mistas de <i>Quercus robur</i> , <i>Ulmus laevis</i> , <i>Ulmus minor</i> , <i>Fraxinus excelsior</i> ou <i>Fraxinus angustifolia</i> das margens de grandes rios (<i>Ulmion minoris</i>)

A negrito: habitats prioritários

Espécies da Fauna constantes do anexo B-II do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

CÓDIGO ESPÉCIE	ESPÉCIE	ANEXOS
1032	<i>Unio crassus</i>	II
1102	<i>Alosa alosa</i>	II
1103	<i>Alosa fallax</i>	II
1116	<i>Chondrostoma toxostoma</i>	II
1096	<i>Lampetra planeri</i>	II
1095	<i>Petromyzon marinus</i>	II
1123	<i>Rutilus alburnoides</i>	II
1135	<i>Rutilus macrolepidotus</i>	II
1172	<i>Chioglossa lusitanica</i>	II, IV
1259	<i>Lacerta schreiberi</i>	II, IV
1355	<i>Lutra lutra</i>	II, IV

Sítios

Outras Espécies dos Anexos B-IV e B-V do Dec. Lei n.º 49/2005 de 24/02

	ESPÉCIE	ANEXOS
FLORA	<i>Ruscus aculeatus</i>	V
FAUNA	<i>Alytes obstetricans</i>	IV
	<i>Rana iberica</i>	IV
	<i>Triturus marmoratus</i>	IV
	<i>Unio elongatulus</i>	V

PRINCIPAIS USOS E OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO COM RESPECTIVAS PERCENTAGENS

Tipo de uso do solo	Área (ha)	Percentagem (%)
Áreas agro/ silvo/ pastoris	0	0
Áreas agrícolas arvenses	454,302	16,41
Áreas agrícolas arbóreo-arbustivas	329,184	11,89
Matos e Pastagens naturais	165,304	5,97
Floresta	1552,672	56,07
Zonas húmidas	126,394	4,56
Outros (áreas urbanas e industriais, áreas sem coberto vegetal)	141,148	5,10

Fonte – COS 90

CARACTERIZAÇÃO AGRO-FLORESTAL

Área do Sítio: 12% Agrícola e 61% Florestal;

Uso Agrícola - SAU: 319 ha:

Culturas Principais (% da SAU)	OTE Principais (% da SAU)
Forrag./Prados tempor.: 118%.	OTE Pecuárias: 65%
	- Espec.Bovinos Leite: 54% (área); 72% (MBT)
Cereais: 37%;	Arvenses e policultura: 36%

- SAU irrigável: 65%;

Uso Florestal- 1 700 ha:

Tipo	% área do Sítio	Composição
Matos	2%	
Espécies	59%	40% Eucalipto; 17% Pinheiro Bravo; 2% Carvalhos

1. Dinâmicas Socio-económicas

- Dinâmicas Territoriais: 64% da área do Sítio – **Rural Dinâmico**
- Propensão para o Abandono – % da SAU do Sítio:
 - com **Rend.Trabalho < 60%** da média da região – **6%**
 - com elevado risco de abandono após **desligamento** total das ajudas – **6%**

2. Sistemas dominantes:

Espaço florestal dominante ocupado sobretudo com povoamentos de eucalipto.

Espaço agrícola sem expressão predominando os sistemas culturais com especialização em bovinos de leite e a policultura baseado nas culturas arvenses.

Sítios

3. Programas / Projectos Específicos**3.1 Áreas de Regadio / Emparcelamento**

Este Sítio sobrepõe-se parcialmente na extremidade Este do Aproveitamento Hidroagrícola do Vouga. Está em curso uma intervenção ao nível da reestruturação fundiária (Lamas do Vouga/Macinhata do Vouga), que se encontra em fase de projecto.

3.2 Produtos de Qualidade

O Sítio está inserido na área geográfica de produção “Carne Marinhoa” (DOP)

3.3 Programas Específicos

Este Sítio está incluído nas áreas beneficiadas pelos Planos de Acção para a reestruturação do sector leiteiro da Beira Litoral; Plano de Acção para a organização e dinamização da produção de hortícolas tradicionais e Plano de Acção de dinamização do modo de produção biológico.

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

Indicador	Sítio	Total Rede <i>Natura</i>	Portugal Continental	Unidade	Período
População residente HM	2405	329376	10356117	indivíduos	2001
População Presente HM	2341	313188	10148259	indivíduos	2001
Densidade populacional	86,85	17,08	113,20	hab/km ²	2001
Taxa de actividade	42,12	38.14	48.20	%	2001
Índice de Poder de Compra	0,60	48.68	96.55	%	2002
Percentagem de população agrícola	13,10	15.93	11.38	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade entre 25 e 55 anos	37,17	32.88	34.15	%	1999
Taxa de produtores agrícolas singulares com idade superior a 55 anos	62,83	67.12	65.85	%	1999
Percentagem de área agrícola beneficiada pelas medidas agroambientais	0,29	2.10	2.20	%	2001
Percentagem de ocupação da área agrícola	28,29	27,59	35,29	%	1990
Percentagem de ocupação do coberto florestal	55,46	31,27	36,91	%	1990

Fonte – COS 90, INE e MADRP

FACTORES DE AMEAÇA

Regularização do curso de água por construção de obras hidráulicas; florestação intensiva na envolvente do Sítio; forte pressão agrícola; poluição doméstica, agrícola e industrial; captações de água; presença de espécies da flora infestantes, nomeadamente acácias e háquias; extracção de areias.

ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

As orientações de gestão visam sobretudo a conservação das espécies piscícolas migradoras, principalmente os seus locais de desova, pelo que são especialmente dirigidas para a conservação do meio aquático e da vegetação ripícola.

Na área do Aproveitamento Hidroagrícola do Vouga, para além das orientações de gestão identificadas, deverão ver-se cumpridas as exigências das boas práticas agrícolas em vigor.

Sítios

DETALHE DAS ORIENTAÇÕES DE GESTÃO COM REFERÊNCIA AOS VALORES NATURAIS

Neste Sítio **assumem particular relevância** as seguintes orientações de gestão:

- Monitorizar, manter / melhorar qualidade da água
 3150; 3270; 3280; 6410; *Chioglossa lusitanica*; *Lacerta schreiberi*; *Lutra lutra*; *Unio crassus*
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra planeri*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus* (considerando como valores de referência os limites previstos para as “águas de ciprinídeos”, de acordo com o disposto no Dec.-Lei n.º 236/98, de 1 de Agosto)
- Conservar / recuperar vegetação ribeirinha autóctone
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Lacerta schreiberi*; *Lampetra planeri*; *Lutra lutra*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus*
- Condicionar intervenções nas margens e leito de linhas de água
 3270; 3280; 91E0*; 91F0; 9230; 92A0; *Alosa alosa*; *Alosa fallax*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Lacerta schreiberi*; *Lampetra planeri*; *Lutra lutra*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus*; *Unio crassus*
- Condicionar construção de açudes em zonas sensíveis
 91E0*; 91F0; *Alosa alosa*; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra planeri*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus*; *Unio crassus*
- Condicionar construção de barragens em zonas sensíveis
 3280; 91E0*; 91F0; *Alosa alosa*; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Lacerta schreiberi*; *Lampetra planeri*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus*; *Unio crassus*
- Assegurar caudal ecológico
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra planeri*; *Lutra lutra*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus*; *Unio crassus*
- Melhorar transposição de barragens / açudes
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra planeri*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus* (colocação de passagens adequadas para peixes)
- Condicionar captação água
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chioglossa lusitanica*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra planeri*; *Lutra lutra*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus*; *Unio crassus* (nas zonas mais sensíveis e durante os meses de menor pluviosidade)
- Condicionar drenagem
 6410; 6420; 91E0*
Chioglossa lusitanica (em zonas mais sensíveis)
- Condicionar pesca
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Petromyzon marinus* (em zonas sensíveis e em determinadas épocas do ano; quantitativos máximos e dimensões mínimas)
- Regular dragagens e extracção de inertes (no leito do rio)
Alosa alosa; *Alosa fallax*; *Chondrostoma polylepis*; *Lampetra planeri*; *Petromyzon marinus*; *Rutilus alburnoides*; *Rutilus macrolepidotus* (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes nos locais de reprodução da espécie, em qualquer época do ano. Nos restantes locais, condicionar durante a Primavera)
Unio crassus (tomar medidas que impeçam a extracção de inertes em toda a área de ocorrência da espécie, em qualquer época do ano)

Sítios

Neste Sítio **são ainda importantes** as seguintes orientações de gestão:

Agricultura, Silvicultura e Pastorícia

- Adotar práticas de pastoreio específicas
3270; 6410; 6430; 91F0
- Manter práticas de pastoreio extensivo
3280; 4030; 6410; 6420
- Salvar guardar de pastoreio
91E0*; 9230; 9330
- Condicionar a intensificação agrícola
Chioglossa lusitanica
- Conservar / promover sebes, bosquetes e arbustos
Lutra lutra (promover a manutenção/criação de sebes e bordaduras de vegetação natural na periferia das zonas húmidas)
- Condicionar expansão do uso agrícola
6410; 6420; 91F0; 9330
- Condicionar uso de agro-químicos / adotar técnicas alternativas
Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi
- Condicionar uso de agro-químicos / adotar técnicas alternativas em áreas contíguas ao habitat
3150; 3270; 3280; 6410; *Alosa alosa; Alosa fallax; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Lacerta schreiberi; Lampetra planeri; Lutra lutra; Petromyzon marinus; Rutilus alburnoides; Rutilus macrolepidotus; Unio crassus*
- Adotar práticas silvícolas específicas
91E0*; 9230; 92A0; 9330
- Condicionar a florestação
9330
- Incrementar sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação
9230; 9330
- Reduzir risco de incêndio
91E0*; 9230; 9330; *Alosa alosa; Alosa fallax; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Lacerta schreiberi; Lampetra planeri; Lutra lutra; Petromyzon marinus; Rutilus alburnoides; Rutilus macrolepidotus; Unio crassus*

Construção e Infra-estruturas

- Apoiar tecnicamente o alargamento de estradas e a limpeza de taludes, com vista à salvaguarda de espécies
Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi (adjacentes às linhas de água, de forma a não aterrar/destruir as margens das linhas de água e a vegetação aí existente)
- Condicionar a construção de infra-estruturas
4030; 9330

Sítios

Chioglossa lusitanica; Lacerta schreiberi (na construção de novas estradas ou alargamento das existentes, evitar proximidade às linhas de água)

- Condicionar expansão urbano-turística

4030; 9330

Chioglossa lusitanica; Lutra lutra (ordenar expansão urbano-turística de forma a não afectar as áreas mais sensíveis)

- Reduzir mortalidade acidental

Lutra lutra (passagens para fauna e sinalizadores em rodovias; implementar dispositivos dissuasores da passagem e entrada da espécie nas pisciculturas)

Outros usos e Actividades

- Tomar medidas que impeçam as deposições de dragados ou outros aterros

Alosa alosa; Alosa fallax; Chondrostoma polylepis; Lampetra planeri; Petromyzon marinus; Rutilus alburnoides; Rutilus macrolepidotus (em áreas mais sensíveis)

- Ordenar acessibilidades

9330

- Ordenar prática de desporto da natureza

Alosa alosa; Alosa fallax; Chondrostoma polylepis; Lampetra planeri; Petromyzon marinus; Rutilus alburnoides; Rutilus macrolepidotus (desportos associados aos cursos de água)

Orientações específicas

- Controlar a predação e/ou parasitismo e/ou a competição inter-específica

Alosa alosa; Alosa fallax (competição inter-específica)

- Criar novos locais de reprodução, conservar/recuperar os existentes

Alosa alosa; Alosa fallax

Chioglossa lusitanica (conservar/recuperar minas e galerias já identificadas)

Petromyzon marinus (recuperar as áreas de desova)

- Estabelecer programa de repovoamento / reintrodução

Unio crassus

- Impedir introdução de espécies não autóctones / controlar existentes

3150; 3270; 4030; 91F0; 9330

Alosa alosa; Alosa fallax; Chioglossa lusitanica; Chondrostoma polylepis; Lampetra planeri; Petromyzon marinus; Rutilus alburnoides; Rutilus macrolepidotus (implementar programas de controlo e erradicação de espécies vegetais exóticas invasoras das margens das linhas de água e encostas adjacentes, promovendo a sua substituição por espécies autóctones)

Lacerta schreiberi (remover espécies vegetais exóticas pelo menos numa faixa de 50 m para cada lado das linhas de água)

Unio crassus (controlar introduções furtivas de espécies animais potenciais competidoras)

- Manter / recuperar habitats contíguos

6410; 6430; 91E0*